

## **EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GRUPOS ESPECÍFICOS**

**Ana Karollaine da Silva<sup>1</sup>; Angelo Daniel Alves Teixeira da Silva<sup>1</sup>; Izabela Maia Barros<sup>1</sup>; Ravena de Souza Batista<sup>1</sup>; Vivian Nogueira Barbosa<sup>1</sup>; Igor Cordeiro Mendes<sup>2</sup>; Regina Kelly Guimarães Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karollaine\_ana@yahoo.com.br; mr.dankardeck@gmail.com;

izabela.m.barros@gmail.com; ravenadesouza@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre, docente do Curso Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br; reginakelly@unicatolicaquiada.edu.br

### **RESUMO**

A identidade de gênero é uma questão pouco discutida e compreendida, ela está ligada a forma como nós nos identificamos perante os padrões de gênero da sociedade, no qual insiste em impô-los, para assim se encaixarem na sua “normalidade”. Com o sistema público de saúde, não deixa de ser diferente. Pois o que mais tem afastado a população de travestis e transexuais dos serviços públicos de uma unidade básica de saúde, que seria onde esse público poderiam encontrar orientações, informações e atendimento de acordo com suas necessidades, acabam se deparando com profissionais despreparada para atendê-los, encontrando assim um espaço com olhares e posturas indiferentes. Sabe-se da grande importância da população transgênero ser participativa do sistema de saúde, pois estudos tem mostrado que são os mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis. Busca-se por meio do presente projeto de pesquisa do tipo qualitativo, avaliar os efeitos de uma intervenção educativa para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre os transgêneros do município de Quixadá – Ceará, por meio da aplicação de um pré-teste antes da intervenção educativa e em seguida a aplicação de um pós-teste, tendo como base para análises de dados, o método de Berdin. Ao fim da pesquisa a ser realizada, buscaremos a compreensão e a identificação dos fatores que afastam a população transgênero do sistema de saúde no município de Quixadá-Ceará, dessa forma, contribuindo para a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde, avaliando os efeitos de uma intervenção educativa diante da vulnerabilidade de transexuais e travestis à infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis. Intervenção educativa. Transgêneros.

### **INTRODUÇÃO**

A identidade de gênero é uma questão pouco compreendida, além de toda sua complexidade, é muitas vezes confundida com a orientação sexual. Enquanto a orientação sexual se refere as pessoas com quem nós nos relacionamos afetiva e sexualmente, a identidade

de gênero está ligada a forma como nós nos identificamos perante os padrões de gênero da sociedade na qual estamos inseridos. De acordo com Costa (2015) os transgêneros foram ressaltados e consolidados no contexto da organização da política nacional de HIV/aids, que teve grande importância nos movimentos sociais em torno da saúde e dos direitos da população Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT), e a regulação dos procedimentos de modificações corporais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), conquistado recentemente.

Na população trans, se incluem todas as pessoas que perante a sociedade assumem socialmente o papel de gênero oposto ao seu biológico natural, identificando-se e assumindo as características femininas. Algumas dessas pessoas fazem aplicação de silicone ou tomam hormônio para feminizar seu corpo, adotam uma identidade e um nome feminino, além dos casos em que ocorre a adequação do órgão sexual a sua identidade psicológica, ou seja, a mudança de sexo, que recentemente foi autorizado a sua realização no Brasil pelo sistema único de saúde (RODRIGUES, 2014).

Segundo Costa (2013), uma comparação com a população em geral, as mulheres trans teriam 48,8 vezes mais chances de contrair infecções sexualmente transmissíveis. Com o engrandecimento e fortalecimento da atenção à saúde desses grupos populacionais brasileiros, reconhece-se que a identidade de gênero constitui situação bastante complexa e são de fato fatores de vulnerabilidade para a saúde (FREIRE et al., 2013).

Segundo Brasil (2015), as IST's são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios que se transmite, principalmente, através das relações sexuais sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada, e geralmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. Algumas IST podem não apresentar sintomas, e isso requer que, se qualquer pessoa for exposta a algum fator de risco, é aconselhável a procura do serviço de saúde para consultas com um profissional de saúde periodicamente. Essas infecções quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves, como infertilidades, câncer e até a morte.

Desde que o Sistema Único de Saúde (SUS) consolidou-se, romper o preconceito perante a diversidade sexual passou a ser um grande desafio para os profissionais da saúde, atendendo as necessidades específicas dessa população. Mas fatores relacionados à organização dos serviços, à postura de profissionais, ao estigma e ao constrangimento vivenciado pela população trans comprometem a materialização dos princípios e diretrizes do SUS junto ao grupo (BORGES et al, 2012).

Pela falta de estudos dirigidos a essa população e conseqüentemente a falta de informação dos profissionais, que acabam levando o afastamento dessa população dos serviços de saúde. É um desafio também para os transexuais e travestir se sentirem confortáveis aos procurar o tão importante serviços de saúde. Isso porque a sociedade espera que a maioria siga um padrão de normalidade (heterossexual) e acaba rejeitando quem não se enquadra nesse perfil. Por conta disso, faz-se necessário orientações que preparem os profissionais de enfermagem à conhecer as necessidades dessa população, para que assim os princípios idealizados pelo SUS (universalidade, integridade e equidade) sejam alcançados (BORGES et al, 2012).

Diante dos vários questionamentos acerca da qualidade da assistência e dos serviços de saúde prestados à população LGBT em geral, mas principalmente a população transgênero, esse trabalho busca compreender e identificar os fatores que afastam a população transgênero do

sistema de saúde no município de Quixadá-Ceará, dessa forma, contribuindo para a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde, avaliando os efeitos de uma intervenção educativa diante da vulnerabilidade de transexuais e travestis à infecções sexualmente transmissíveis.

## **METODOLOGIA**

O presente projeto de pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. Onde o estudo será realizado no município de Quixadá-Ceará, que atualmente possui cerca de 80.000 habitantes.

Os dados serão coletados nos meses de agosto e setembro de 2017, de acordo com o cronograma estabelecido. Para coleta dos dados, será elaborado um formulário pelos pesquisadores com base na política nacional de saúde dos LGBTs, a ser aplicado antes e após a atividade educativa, afim de estarmos cientes do que essas populações já obtinham de conhecimentos acerca das IST's antes da intervenção educativa, que será de forma oral, onde será utilizado um recurso visual e textual, aplicada por um único pesquisador em todas as intervenções, afim de se obter resultados mais fidedignos. E assim se avaliar os efeitos da intervenção acerca das IST's. O formulário terá perguntas acerca dos fatores sociodemográficos e socioeconômicos, além de questionamentos acerca do seu conhecimento sobre IST's. Esse instrumento de pesquisa será realizado com a população de travestis e transexual residentes do município, o instrumento será aplicado em locais aleatórios e individualmente dentro do município, pela dificuldade existente em reunir toda a população estudada em um determinado local.

A organização e análise das informações será baseada na Teoria de Bardin. As análises de conteúdo organizam-se em três fases fundamentais, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009).

Na primeira fase a fase de pré-análise, constituirá da leitura e releitura das respostas obtidas nas entrevistas para obter uma visão ampla do objeto de estudo. Usaremos marcadores para selecionar possíveis respostas que irão fundamentar a interpretação final. Na segunda fase a fase de exploração do material, a análise será fundamentada na categorização das respostas obtidas, todo o material selecionado e marcado na etapa anterior, será lido criteriosamente afim de agrega-los e organizá-los de acordo com suas similaridades ou divergências dessa forma identificando indicadores para o detalhamento sobre o conhecimento prévio dos participantes acerca das IST's e os impactos da intervenção educativa. Na terceira e última fase a fase de tratamento dos resultados, será feito a inferência e a interpretação afim de refletir os resultados obtidos utilizando teorias.

A pesquisa será delineada obedecendo aos aspectos éticos preconizados na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Para realização da pesquisa, será elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a ser assinado pelo participante da pesquisa. Posteriormente, a pesquisa será encaminhada ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, para apreciação e aprovação.

A presente pesquisa pode envolver riscos ao participante como a exposição de suas informações, constrangimento do participante ao responder as perguntas, além do constrangimento do pesquisador, ao fazer os questionamentos, porém o transexual ou o travesti poderá desistir em qualquer momento da pesquisa. E acredita-se que o presente trabalho se torna relevante por permitir compreender os fatores que afastam essa população do sistema de saúde no município de Quixadá-Ceará, contribuindo para a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, C. A.; SOUZA, M. Saúde das travestis: um desafio para a enfermagem. **XVI Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão: Aprender e empreender na educação e na ciência do Centro Universitário Franciscano–UNIFRA**, Rio Grande do Sul, 2012.
- COSTA, A. B. **Vulnerabilidade para o HIV em mulheres trans: o papel da psicologia e o acesso à saúde**. 2015. 169 f. Tese (doutorado em psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- RODRIGUEZ, A. M. M. **Experiências de atenção à saúde e percepções das pessoas transgê'nero, transexuais e travestis sobre os serviços públicos de saúde em Florianópolis/SC 2013-2014**. 2014. 182 f. Dissertação (mestrado em saúde coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral LGBT**, 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/1174-sgep-raiz/lgbt/19323-politica-nacional-de-saude-lgbt>. Acesso em: 21 de Abril, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Processo Transexualizador**, 2016. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/1174-sgep-raiz/lgbt/21885-processo-transexualizador>. Acesso em: 21 de Abril, 2017.